

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8961 | Salvador, terça-feira, 22.10.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



Super-ricos agravam a pobreza e a fome

Página 4



BANCOS

Lucro com desmatamento

A nocividade dos bancos para o meio ambiente, a democracia social e a civilidade fica ainda mais evidente no estudo da *Coalizão Florestas & Finanças*, que os coloca

como principais financiadores do desmatamento na América Latina, Sudeste Asiático, África Central e Ocidental. BB, Bradesco e Itaú aparecem no *ranking* global. Página 3

TDAH na vida adulta

O diagnóstico da doença é fundamental na busca pelo melhor tratamento

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

VALE a pena buscar o diagnóstico de TDAH na vida adulta? A resposta é sim. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é uma doença subdiagnosticada em adultos e entender a condição oferece mais do que rótulos, é uma ferramenta para autoconhecimento.



Nunca é tarde para saber sobre TDAH. Diagnóstico é vida com leveza

Sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade, que às vezes passam despercebidos na infância, podem se intensificar com as responsabilidades da vida adulta.

O diagnóstico concreto ajuda a explicar dificuldades de concentração, organização e até memória, permitindo que a pessoa encontre estratégias eficazes para lidar com as questões.

O alívio que acompanha o diagnóstico é outro ponto crucial. Saber que muitos dos desafios enfrentados não são falhas de caráter, mas parte de uma condição neurológica, traz paz e novos caminhos para o tratamento.

Muitos adultos descrevem o momento do diagnóstico como "libertador", já que as respostas chegam para perguntas que pareciam não ter explicação. Isto também abre portas para tratamentos como terapia e medicação, que podem melhorar significativamente a qualidade de vida.

No entanto, também há desafios, como o estigma da doença. Ainda que o TDAH seja cada vez mais discutido, nem sempre é fácil revelar a condição em ambientes de trabalho ou sociais. Mesmo assim, a busca pelo diagnóstico é um divisor de águas, oferecendo clareza e a chance de viver com mais leveza e compreensão.

Velhice desassistida no Brasil

O BRASIL está envelhecendo rapidamente e, ao mesmo tempo, falha em desenvolver políticas públicas adequadas para atender a população idosa. O foco das políticas existentes se resume à medicalização, tratando os doentes e ignorando as necessidades sociais. A desigualdade também pesa, agravando a exclusão do grupo nas decisões políticas e cuidados adequados.

A idade média da população é de 35 anos, mas deve saltar para 51 em 2070, segundo a Fundação Oswaldo Cruz. A recente pesquisa da Fiocruz alerta que o envelhecimento não se dá apenas pelo aumento da expectativa de vida, mas também pela queda nas taxas de fecundidade. A falta de condições dos jovens de ter filhos e a falta de apoio estruturado ao envelhecimento saudável expõem o cenário de abandono.

A ideia de que o cuidado dos idosos é apenas responsabilidade fami-

liar está ultrapassada. O Estado e a sociedade têm o dever de assumir este papel, promovendo uma abordagem mais humana e digna. Ignorar isto é condenar milhões de pessoas ao esquecimento, perpetuar um ciclo de exclusão e desigualdade.



País falha, e feio, nas políticas voltadas para a população idosa

TEMAS & DEBATES

No jogo do algoritmo, quem ganha?

Camilly Oliveira*

A introdução dos algoritmos nas redes sociais transformou radicalmente a maneira de a sociedade se conectar e comunicar. Desde os feeds personalizados que começaram no Facebook, a interação online é agora mediada por códigos que priorizam o engajamento em detrimento da qualidade do conteúdo.

A mudança abrupta não apenas polarizou opiniões, mas também criou bolhas informativas que suprimem vozes mais moderadas e marginalizadas. O resultado é uma sociedade na qual o sensacionalismo e a desinformação se sobrepõem à diversidade de pensamentos, à ciência e a História, distorcendo a percepção pública e criando um discurso homogêneo.

As tentativas de regulamentação por parte dos governos revelam o dilema profundo, de como equilibrar a liberdade de expressão com a necessidade de proteger os cidadãos da manipulação.

Ao mesmo tempo, por exemplo, a proibição do TikTok nos EUA expõe a fragilidade de um sistema que, por sua própria natureza, é um campo de batalha entre interesses corporativos e direitos individuais.

A verdadeira questão vai além de quem pode falar, é sobre quem pode realmente ser ouvido no cenário dominado por algoritmos.

Para resgatar a ideia original, do espaço digital ser um verdadeiro mercado de ideias, é crucial reavaliar o funcionamento dos algoritmos. No entanto, esta liberdade é ilusória se não abor-darmos as raízes do problema que persistem e a manipulação contínua das plataformas.

A grande dúvida é se, nos próximos anos, a sociedade promoverá um diálogo significativo ou se o mundo está fadado a seguir uma narrativa imposta por interesses meramente corporativos e capitalistas.

* Camilly Oliveira é estudante de jornalismo
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Os agentes do desmatamento

BB, Bradesco e Itaú entre os que mais financiam destruição

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br



Três bancos brasileiros destinaram US\$ 121,5 bilhões para empresas que desmatam



ALÉM da exploração de bancários e clientes, demissão em massa e cobrança de juros abusivos, os bancos também colaboram para destruição do meio ambiente. BB, Bradesco e Itaú estão no ranking global das 30 instituições bancárias que mais concederam créditos a 159 empresas de produção de commodities com risco de desmatamento entre janeiro de 2018 e junho de 2024 na América do Sul, Sudeste Asiático, África Central e Ocidental.

O BB é o primeiro do Brasil na lista. O banco destinou mais de US\$ 95 bilhões, especialmente para os setores de soja (US\$ 47 bilhões) e carne bovina

(US\$ 45 bilhões). Bradesco vem depois, com mais de US\$ 14,5 bilhões. O Itaú fecha a lista com US\$ 12 bilhões.

O relatório Financiando o colapso da biodiversidade. Rastreamento de bancos e investidores que impulsionam o desmatamento tropical, divulgado pela

Coalizão Florestas & Finanças, constatou que 70% dos créditos são destinados às empresas na América do Sul. As indústrias de soja e a pecuária bovina recebem a maior fatia. O financiamento é o responsável direto pela destruição da Amazônia.

Ao invés de investir em me-

das que beneficiem a sociedade, o sistema financeiro colabora para a produção de setores - soja, carne, óleo de palma, papel e celulose, borracha, soja e madeira - que representa grande risco de desmatamento de florestas tropicais, perda de biodiversidade e violações de direitos humanos.

Pesquisa para empregados da Caixa. Corre lá e responde

PARA saber a real situação e as necessidades dos caixas, tesoureiros e avaliadores de penhor da Caixa, o movimento sindical realiza pesquisa para entender detalhes da condição de trabalho dos empregados. É só acessar o link https://pt.surveymonkey.com/r/pesquisa_fenae e responder.

O estudo, feito em nível nacional, colhe informações sobre as atividades dos trabalhadores

de forma efetiva, por prazo ou por minuto. Além de especificidades das funções para servir de base na mesa de negociações da CEE (Comissão Executiva dos Empregados) com o banco, que acontece terça-feira da próxima semana.

Importante destacar que o sigilo das respostas é garantido. A identificação do bancário é para impedir múltiplas participações do mesmo funcionário.



Itaú paga 13º auxílio alimentação

NESTA sexta-feira, os funcionários do Itaú recebem o 13º auxílio alimentação no tíquete de alimentação. De acordo com o banco, o valor do direito é de R\$ 874,78. Alívio.

Têm direito ao auxílio, que é uma das grandes conquistas da categoria bancária e

garantida pela Convenção e Acordos Coletivos de Trabalho, os trabalhadores que estejam em efetivo exercício da função. As mulheres em licença maternidade na data concessão e os afastados por acidente de trabalho ou doença também têm direito.



Riqueza extrema é falência social

 SAQUE

Rogaciano Medeiros

A agenda ultraliberal incentiva acumulação em detrimento da vida

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DISPARIDADE gritante entre a população e o grupo restrito dos super-ricos não pode ser vista como um sucesso econômico, mas como o fracasso de uma sociedade que coloca o lucro acima das pessoas. Cada novo ultra-rico representa um sintoma do mundo que prioriza o acúmulo desenfreado de capital em vez da solidariedade, da dignidade humana.]

O patrimônio mínimo para se classificar como ultra-rico é

R\$ 234 milhões, segundo a Fortune. O montante demonstra o avanço da riqueza extrema, símbolo da desumanidade da sociedade capitalista.

É inaceitável que a fortuna de poucos continue crescendo enquanto políticas públicas são negligenciadas, deixando milhões à margem da sociedade, sem acesso a saúde, educação e oportunidades básicas. Isto não é progresso, é barbárie travestida de prosperidade.

Este novo grupo não apenas conserva fortunas, mas também as expande sem qualquer compromisso com a redistribuição. O aumento no número de ultra-ricos, saltando de 157 mil para 220 mil em sete anos, é reflexo de políticas econômicas concentradoras, que favorecem apenas os tais bem afortunados.

A bolha de riqueza, alimentada pela especulação e exploração de recursos, não reflete o progresso para a maioria, um distanciamento crescente entre a elite econômica e a realidade social da grande maioria.



Retirar o Brasil do Mapa da Fome

NO ESFORÇO concentrado para combater a fome, que atingiu milhões de brasileiros com Bolsonaro, o governo Lula adota diversas medidas para amenizar o problema. Ano passado, mais de 33 milhões de pessoas estavam em situação de insegurança alimentar. Mas, com ações efetivas, em menos de dois anos, 24 milhões foram retiradas desta condição.

Pelo critério da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), a redução foi para 2,8% (ní-

vel de subalimentação). Agora, o objetivo é ficar abaixo de 2,2% para, novamente, retirar o Brasil do Mapa da Fome. Com a intenção de garantir mais alimentos saudáveis no prato das pessoas, o governo lançou dois programas.

Através do Planapo (Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica) a pretensão é ampliar a produção e o processamento de alimentos orgânicos e de base agroecológica, além de fortalecer a comercialização. Para isto, vai

destinar R\$ R\$ 6 bilhões em linha do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) para produção orgânica e ou agroecológica e R\$ 115 milhões em fomento para a inclusão produtiva.

Com o Planaab (Plano Nacional de Abastecimento Alimentar “Alimento no Prato”),

CÍVICO DEVER Alerta oportuno feito pelo ex-deputado e ex-presidente nacional do PT, José Genoíno, de que se as esquerdas tentarem evitar a polarização, serão derrotadas. Exatamente, tem mais é de encarar a extrema direita, neutralizá-la por dever civilizatório, por cultivar o que há de pior no ser humano: usura, egoísmo, intolerância, ódio, violência, ultraliberalismo, tudo que não presta.

DAR DESCARGA Enterrar o dejetos da pós-verdade é vital para o mundo retomar o caminho da civilidade, do respeito às leis, da responsabilidade do capital para com o bem-estar coletivo, princípios perdidos com o trágico avanço da extrema direita. No Brasil, a partir da Lava Jato, que resgatou o fascismo, gerou a farsa do *impeachment*, a prisão sem provas de Lula e a eleição de Bolsonaro.

SEM COMPARAÇÃO Nem se compara. Quem tem de se envergonhar pelo que encarna é a extrema direita e a direita associada, que dão golpe de Estado, entregam a riqueza nacional em troca de propinas, são escravistas, negam a ciência e odeiam o povo. A esquerda só tem do que se orgulhar, pois defende o ser humano acima do lucro, o meio ambiente, a solidariedade e a democracia social.

NA DESDOLARIZAÇÃO Mesmo com todo poder bélico que possui, de todas as atrocidades praticadas para tentar subjugar o mundo, o imperialismo, leia-se EUA, UE e os laçaios de sempre, não deixa de perder batalhas. Agora mesmo, a reunião do Brics, em Kazan, na Rússia, que começa hoje, é decisiva para a aceleração da desdolarização, fato que atinge o centro nefrálgico do império.

MUNDO MULTIPOLAR Formado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, hoje ampliado por Irã, Egito, Argentina, Arábia Saudita, Etiópia e Emirados Árabes, o Brics reúne países com protagonismo global, que defendem novos parâmetros para a relação entre estados-nações, baseados em um mundo multipolar, o que contraria frontalmente o colonialismo imperial.



Governo investe na produção de alimentos orgânicos

quer ampliar os sacolões populares e centrais de abastecimento por todo o país, beneficiando produtores e consumidores. A saúde agradece.